

**Evento:** XXVII Seminário de Iniciação Científica

**INTERAÇÕES PEDAGÓGICAS EM ESPAÇOS NÃO ESCOLAR, POR MEIO DA  
EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL<sup>1</sup>**  
**PEDAGOGICAL INTERACTIONS IN NON-SCHOOL SPACES THROUGH  
NON-FORMAL EDUCATION**

**Rubiele Lirio De Lima<sup>2</sup>, Priscila Luana Czicheski Schultz Stamboroski<sup>3</sup>,  
Diva Quatrin De Lima<sup>4</sup>**

<sup>1</sup> Relato de experiência de pesquisa-ação desenvolvida em uma instituição de acolhimento de menores durante a disciplina de Práticas Educativas em Espaços Não Escolares, do Curso de Licenciatura em Pedagogia da UNIJUI, sob orientação da Prof. Ms. Lídia Inês Allebrandt.

<sup>2</sup> Aluna do Curso de Graduação em Pedagogia da UNIJUI, rub.ma@hotmail.com.

<sup>3</sup> Aluna do Curso de Graduação em Pedagogia da UNIJUI, pris-schultz@hotmail.com.

<sup>4</sup> Aluna do Curso de Graduação em Pedagogia da UNIJUI, divaquatrin@hotmail.com.

**INTRODUÇÃO**

O presente relato de experiência é fruto de reflexões dialógicas, tendo como base a prática desenvolvida na disciplina de Práticas Educativas em Espaços Não Escolares, do Curso de Pedagogia, da UNIJUI, sob a orientação da professora Ms. Lídia Inês Allebrandt. A principal intencionalidade deste relato, é a teorização e atribuição de significados, sobre as vivências durante a prática de educação não-formal proposta em um abrigo para crianças em vulnerabilidade social, sendo esta instituição uma organização sem fins lucrativos que nasceu com o intuito de transformar a realidade social, atendendo sujeitos da cidade de Ijuí, como da região, com o acolhimento de meninos e meninas em situação de risco.

Em um primeiro momento foi feita uma pesquisa sobre a instituição, o acolhimento, sobre os projetos desenvolvidos, como também buscou-se conhecer os espaços físicos, e conhecer os sujeitos acolhidos, momento de observação e escuta, para a partir das informações planejar nossa prática de educação não-formal. No decorrer da pesquisa-ação foi possível conhecer melhor os sujeitos, dialogar com a realidade deles, isto por meio das práticas realizadas e pelas interações estabelecidas durante o tempo em que passamos na instituição. O ato de planejar e de vivenciar o desenvolvimento de uma prática de educação não-formal, teve como objetivo maior, uma ampla compreensão da atuação do pedagogo em espaços não escolares, utilizando-se da especificidade da educação não-formal, que se baseia na socialização e construção de cidadania.

Tomando como base os estudos feitos durante a disciplina, assim como a revisão dos documentos legais, realizamos uma reflexão sobre a experiência dentro da instituição e deste campo de atuação do Pedagogo, a Educação não-formal. A pesquisa-ação teve como objetivo a proposta e desenvolvimento de um projeto social, cultural e/ou educativo, por meio de interações com sujeitos em ambientes não-escolares. A presente prática surgiu a partir da necessidade de refletir criticamente sobre as nossas ações como futuras pedagogas, pontuando que a mesma nos possibilita intervir dentro de uma realidade social, logo, a sua utilização como forma metodológica nos possibilitou condições de investigar a nossa própria prática de uma forma crítica e reflexiva. O principal objetivo desta observação participante é de compreender e construir a identidade do pedagogo em espaços não-escolares.

**Evento:** XXVII Seminário de Iniciação Científica

## **METODOLOGIA**

Inicialmente utilizamos a opção metodológica de pesquisa sócio antropológica, realizada na instituição para colher informações e dados para o futuro planejamento de uma prática de educação não-formal. Tomando como base as informações colhidas, partiu-se para o planejamento e desenvolvimento de práticas educativas não-formais, levando em consideração que todo o processo de planejamento ocorreu partindo da realidade dos sujeitos da instituição. A pesquisa contribuiu para a nossa aproximação com esta área de atuação do pedagogo, a educação não-formal.

Em um primeiro momento foram realizadas visitas à instituição, entrevistas com a coordenação e com os sujeitos abrigados pela mesma, também foram realizadas observações para coleta de dados, estes necessários para construção do projeto de práticas de educação não-formal. A prática foi planejada, organizada por meio de oficinas, cada uma tendo um objetivo específico, isto levando em consideração que as crianças são sujeitos ativos e produtores de seus próprios saberes, assim foram considerados os desejos e necessidades dos sujeitos, resultando em uma prática que teve significativas contribuições para os mesmos. O projeto foi organizado do seguinte modo, uma oficina de jogos diversos e Pedagógicos, uma oficina de brincadeiras e expressão corporal, uma oficina de exploração de texturas e cores, e por fim uma oficina de criação de jogos, todas tendo como objetivo proporcionar a interação entre todos os indivíduos da instituição, entre as diferentes faixas etárias, resultando em aprendizados cognitivos, como também estimulando a concentração, o raciocínio lógico, a apreciação do lúdico, e a exploração da criatividade.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A prática pedagógica dos professores é um fator constituinte, sendo essa contínua e progressiva, a prática e a teoria se somam, entrelaçam-se, nessa perspectiva se fez necessário a experiência de atuação em espaços não-escolares, por meio da educação não-formal, para melhor compreender a ampla atuação do pedagogo na contemporaneidade. A educação é identificada como, educação informal, educação formal, e educação não-formal, sendo o terceiro campo objeto de nossos estudos no presente trabalho. Para as autoras Silva e Perrude, existem elementos para serem considerados em relação ao trabalho em espaços de educação não-formal, os quais são:

- 1- conhecimento da realidade da comunidade com a qual irá trabalhar;
- 2- necessidade de propostas que contemplem objetivos pedagógicos explícitos com relação ao ato educativo;
- 3 - observação das necessidades da comunidade envolvida, numa proposta fundamentada e sempre sistematizada;
- 4- clareza da ação - É preciso que se explicitem, num processo de conquista, também os pressupostos da ação do educador (compromisso social e político);
- 5 - refletir em conjunto com a comunidade sobre a necessidade da luta para manter e conquistar novos direitos, desenvolvendo trabalhos que contemplem o tema cidadania;
- 6- desenvolver o trabalho junto à comunidade, com apoio de outros profissionais e instituições presentes e também líderes comunitários;
- 7-

**Evento:** XXVII Seminário de Iniciação Científica

utilizar-se de metodologias de pesquisa adequada e que visem transformações sociais; 8- identificar-se com a questão e a comunidade com a qual irá trabalhar (SILVA, e PERRUDE, pg.54, 2013).

A prática realizou em uma instituição de acolhimento de meninos e meninas, em um primeiro momento nos reunimos com a coordenação da mesma, para nos apresentar e explicitar as nossas intenções pedagógicas, e escutar as necessidades e expectativas desses com a nossa atuação. O diálogo com a coordenação nos evidenciou que muitos dos sujeitos infanto-juvenis estão com dificuldades na escola e, apesar de estarem em período de férias, a coordenação demonstrou a necessidade de priorizarmos uma prática com jogos que estimulem o pensar, e o raciocínio lógico. Também enfatizou os gostos e desejos dos sujeitos, relatou sobre suas brincadeiras e sobre a rotina dos acolhidos. Após o contato com a coordenação, conhecemos as crianças e adolescentes acolhidos na instituição, momento de observação, de diálogo, de escuta ativa, mantendo o olhar atento para captar os reais desejos e necessidades. Vivenciamos momentos ricos, de diálogos e ternura, fomos muito bem acolhidas por eles, que fizeram questão de nos apresentar o espaço físico e falar sobre as suas vidas nesse espaço, comprovando o que a coordenação da instituição tinha nos relatado.

O projeto da prática, foi planejado tendo em vista tanto as necessidades apontadas pela coordenação da instituição, como os anseios e desejos das crianças e adolescentes. Tomando como base as informações coletadas, elencamos como necessário a ser trabalhado práticas que envolvessem jogos. Durante o planejamento da prática buscamos pensar em atividades que pudessem abranger todos os sujeitos da instituição, sendo que há uma diversidade de idades. Optamos por oficinas, e cada uma delas com um tema e objetivo específico, que tinham por intencionalidade proporcionar a interação entre os sujeitos, de diferentes idades, gerando aprendizados, tomando como centralidade da prática o desenvolvimento humano e social. No momento de desenvolvimento das atividades, fomos surpreendidas pela interação e participação das crianças e adolescentes da instituição, diferente dos espaços escolares em que os indivíduos muitas vezes não estão abertos a práticas deste tipo, os sujeitos foram muito receptivos e envolvidos em toda a prática.

Na oficina de exploração de textura e cores realizamos a confecção de slime caseiro e massinha de modelar caseira, priorizando a interação nos pequenos grupos e a descoberta das misturas, e texturas. O brincar com o slime e a massinha foi momento de muita exploração por parte dos sujeitos, a começar pelos ingredientes antes da mistura, momento de encantamento e curiosidade pelo resultado final. A atividade teve como intencionalidade a interação entre as diversas idades, bem como uma aproximação nossa com o grupo, estabelecendo uma relação de cumplicidade e maior abertura para as outras oficinas que iremos desenvolver. Com a oficina de jogos, conseguimos lançar um olhar mais atento às especificidades de cada crianças e/ou adolescentes da instituição, por meio de jogos diversos de tabuleiro, bem como jogos confeccionados por nós durante o curso de Pedagogia da Unijuí, os quais as crianças exploram bastante, em que as interações ocorreram em pequenos grupos em sua maioria.

Destacamos que durante a oficina dos jogos de tabuleiro foi possível constatar dificuldades de alguns dos sujeitos, as quais haviam sido relatadas pela coordenação da instituição durante a

**Evento:** XXVII Seminário de Iniciação Científica

nossa conversa inicial, constatamos que algumas crianças têm grande dificuldade de concentração. Também há sujeitos que não são alfabetizados, mesmo frequentando a escola e não tendo deficiências cognitivas, nesse caso percebemos que a situação de vulnerabilidade social, e todo o processo de abandono e adaptação ao acolhimento na instituição são agravantes para o desenvolvimento no processo educacional. Após termos experienciado a oficina de jogos, propomos a criação de novos jogos, com o nosso auxílio as crianças e jovens deveriam criar os seus jogos, tendo como base os jogos usados anteriormente, assim como levando em consideração o gosto individual de cada criança. Os sujeitos se empolgaram por se sentir capaz de criar os seus próprios jogos, sendo o jogo da memória o que mais foi explorado dentre as criações, os mesmos optaram em realizar desenhos para encontrar o par, assim como recortaram figuras iguais em revistas, para criar pares. Nesse sentido esta atividade possibilitou aos indivíduos o desenvolvimento da criatividade, assim como puderam serem atores, protagonizando o desenvolver da prática e a criação de novos jogos.

Como último desafio propusemos a oficina de exploração do movimento, que priorizou expressão corporal, contato com o ambiente que os cerca, exploração do espaço e corpo. Montamos um circuito de jogos que envolviam o raciocínio lógico, concentração, equilíbrio, e coordenação motora, jogos que exigiam dos sujeitos muita concentração, como também paciência, mas uma brincadeira divertida e empolgante. Para Vygotsky (2007), o brincar é uma atividade que estimula a aprendizagem da criança, sendo, "No brinquedo, a criança sempre se comporta além do comportamento habitual de sua idade, além do seu comportamento diário; no brinquedo é como se ela fosse maior do que ela é na realidade" (VIGOTSKI, pg.134, 2007).

Possibilitamos aos sujeitos, durante a prática, a exploração do pátio, momento esse muito esperado por eles, teve o intuito a interação no coletivo, em que pudessem trabalhar o cooperativismo e união para concretizar a brincadeira. Durante a brincadeira proposta todos interagiram e trabalharam em equipe, entendendo que é importante ajudar o colega, que por exemplo ainda não sabe ler, mas pode sim ajudar no decorrer do brincar. Evidencia-se que a intencionalidade da atividade foi alcançada, os sujeitos compreenderam o objetivo da brincadeira, assim como aproveitaram ao máximo. As crianças e adolescentes com os quais interagimos, tem suas experiências de vida, nem sempre as mesmas são boas, e assim todos de algum modo demonstram carência de atenção, afeto, o que faz que se apegam facilmente a quem lhes dê atenção e carinho. Pensando na atuação do pedagogo na educação não-formal, entendemos a importância desse profissional, que tem em sua formação inicial uma perspectiva desse campo. Contudo cabe a esses profissionais a busca por um saber específico, por meio de estágios, formação continuada, e outros. Para a autora Maria Gohn (2006) para a construção de cidadãos ativos, éticos, com responsabilidades que considerem o outro, a educação não-formal é um campo valioso, imbricado com lutas, e movimentos sociais que visam a transformação da realidade.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Concluimos ao fim desta vivência que a atuação em espaços não-escolares, de pedagogos, é de uma natureza transformadora, que foca na promoção social, cultural, buscando a promoção dos direitos humanos, na interação com os sujeitos envolvidos. Em termos de formação docente, nós acadêmicas de Pedagogia, sentimos-nos desafiadas e, ao mesmo tempo confiantes, pois tivemos

**Evento:** XXVII Seminário de Iniciação Científica

subsídios teóricos para planejar e refletir sobre a prática, conseguindo avaliar a nossa atuação e resultados obtidos durante a vivência dentro da instituição. Destacamos que a metodologia para desenvolver/planejar o projeto, mostrou-se fundamental para os resultados positivos obtidos, todo pensado foi tendo em vista a participação das crianças e adolescentes, os mesmos se envolveram, e desafiaram-se, seja nos jogos de tabuleiro, em brincadeiras envolvendo o grande grupo, na criação de jogos, ou nas interações em seus pares nas oficinas.

Ao desenvolver práticas de educação não-formal em uma instituição sem fins lucrativos, têm uma relação com o desenvolvimento dos sujeitos, assim como com o bem estar dos mesmos, e acima de tudo tem como intenção de garantir os direitos deles. Tomando como base esta experiência, podemos dizer que ações como esta, nos fortalece, nos instiga, e torna possível compreender o real papel do educador nesse contexto, enquanto transformador social. Construímos aprendizagens sólidas sobre esse campo de atuação, entendendo que conhecer a realidade dos sujeitos, seus contextos, torna-se imprescindível para um planejamento e prática que atenda às necessidades. As práticas do pedagogo em espaços não escolares se embasam principalmente na socialização dos indivíduos, na construção de uma identidade para o cidadão, trabalhando com a cidadania, práticas diferenciadas do ensino formal em espaços escolares. Mesmo em espaços não escolares há a educação, por isso se faz necessário a presença do pedagogo, ampliando assim a área de atuação do pedagogo. Percebe-se que a atuação do pedagogo em espaços não-escolares pode contribuir nas transformações sociais, com a possibilidade de forma sujeitos críticos, capazes de pensar e agir com autonomia.

**Palavras chave:** Educador; Desenvolvimento humano; Práticas não-escolares;

**Keywords:** Educator; Human development; Non-school practices;

#### **REFERÊNCIAS**

GOHN, Maria da Glória, Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas; Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v.14, n.50, p. 27-38, jan./mar. 2006.

SILVA, Lucia Ferreira; PERRUDE Marleide Rodrigues, Atuação do Pedagogo em Espaços Não-formais: Algumas Reflexões; Revista Eletrônica Pro-docência/uel. Edição nº. 4, vol. 1, jul-dez. 2013.

VIGOTSKY, L. S. A Formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 2007.